

Complexo do Pólo pronto em um mês

Engenheiros responsáveis pelo primeiro conjunto de edificações do Pólo de Cinema prometem concluir a obra em 30 dias

Alan Marques

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

O cineasta Nelson Pereira dos Santos, os cenógrafos Siron Franco e Jurandir Oliveira, a diretora de Programas Audiovisuais do Ministério das Relações Exteriores da França, Marie Christine de Navacelle, e o secretário de Viação e Obras, José Roberto Arruda, visitaram, ontem, a sede do Pólo de Cinema e Vídeo, nos arredores de Sobradinho. Foram conferir, in loco, o andamento das obras que servirão às filmagens de *A Terceira Margem do Rio*, 16º longa-metragem de Nelson Pereira e primeira produção do Pólo a deslanchar.

O arquiteto Christian Schiel e o engenheiro Aparício Bastos, ambos da Novacap, mostraram as plantas do primeiro conjunto de edificações do Complexo Audiovisual do Pólo e avisaram que, "dentro de 30 dias", estará pronto. O secretário Arruda garantiu que "Nelson e equipe poderão chegar antes", pois "encontrarão, dentro de duas semanas, infra-estrutura mínima para as filmagens". Mesmo que — concede — "ainda precária".

O cronograma estabelecido por Nelson previa cinco semanas de trabalho em Paracatu/MG e sete em Brasília. A equipe deveria chegar a Sobradinho na próxima segunda-feira. Atrasos nas filmagens (veja box) às margens do rio Paracatu permitiram um "certo alívio" à Secretaria de Viação e Obras. "Graças a Deus" — brinca Arruda — "O Nelson está caprichando nas filmagens na beira do rio, o que nos permitiu ganhar um pouco de tempo para levar as obras".

Galpão — Quem for ao Pólo de Cinema e Vídeo, vai, finalmente, acreditar que a área está mesmo destinada a sediar um complexo de produção audiovisual. Só que, agora, num esquema realista. Nada de "Hollywood candanga", nem "Cinecitta" do cerrado". O que se vê no local é o esqueleto de um galpão pré-moldado. Ao ser concluído, dentro de 30 dias, ele abrigará refeitório, cozinha, sanitários, depósitos, zeladoria, almoxarifado, sala de som, sala de imagens, sala de costura e camarins. Ao lado, os operários traba-



O atraso das filmagens de *A Terceira Margem do Rio* em Paracatu, contribuiu para a conclusão das obras no Complexo, em Sobradinho

lham nas fundações que darão sustentação à estrutura metálica, base de um dos muitos estúdios que serão instalados na área.

"Este primeiro estúdio" — avisa Arruda — "ficará pronto a tempo de atender às filmagens de *A Terceira Margem do Rio*". Depois, "atenderá a outros produtores de cinema e vídeo". Quem já requisitou as novas instalações do Pólo foi o cineasta Pedro Jorge de Castro, que mês que vem inicia as filmagens de *O Calor da Pele*. A primeira fase de obras está orçada em Cr\$ 3 bilhões. "Este valor é duas ou três vezes menor que o de mercado" — justifica o secretário — "porque estamos trabalhando com a Fábrica de Pré-Moldados do GDF".

Assentamento — Ao lado das obras de engenharia civil bancadas pela Novacap, o Pólo sediará reprodução de uma favela (ou assentamento) criada por Simon Franco e Jurandir Oliveira, cenógrafos de *A Terceira Margem do Rio*. As máquinas do GDF já estão preparando o terreno e o engenheiro Aparício Bastos ocupa-se da transformação dos croquis do artista plástico

Siron Fracon em realidade.

"Vamos construir aqui" — avisa o artista — "reprodução perfeita de um assentamento, com seus barracos de madeirite e rejeitos da construção civil. A forma que me ocorreu foi a do bico de um pássaro que, na escala real, terá 250 metros de comprimento

por 50 de largura". Três das construções da favela-cenário encantam o artista: "A casa das portas (erguida somente com portas velhas), a casa dos milagres (onde a personagem Nininha, uma criança de quatro anos, fará milagres) e o ferro velho (que poderá, por sugestão de Jurandir, ganhar o nome de Césio 137).

Vaca Pitanga atrasa filmagem

As filmagens de *A Terceira Margem do Rio* já estariam concluídas em Paracatu se Nelson Pereira dos Santos não tivesse pela frente uma vaca teimosa. Isso mesmo. Ele que consumiu dias de trabalho para encenar a "morte" da cachorra Baleia, em *Vidas Secas* (1963), está agora envolvido com a perseguição de uma vaquinha pitanga. No conto *Seqüência*, um dos cinco que Nelson arrancou de *Primeiras Estórias* (Guimarães Rosa, 1962), uma vaca negaceia, como pode, seu perseguidor. No filme, ele é Liujorge (Ilya São Paulo), filho do homem que busca a terceira margem do rio.

Na manhã de ontem, durante a vi-

sita às obras do Pólo de Cinema e Vídeo do DF, Nelson defendeu, com sua calma secular, a vaca Pitanga. "A culpa não é dela. Ela até que tem sido compreensiva. Só empaca quando se depara com a equipe técnica. Fica espantada com tanta gente. O problema, portanto, são os humanos".

No domingo próximo, Nelson encerra (em Paracatu) as filmagens com a francesa Sonjia Saurin, a baiana Maria Ribeiro, a menina Bárbara Brandt (Nininha), seu pai, Mário Lute, e grande elenco. Só permanecerá no município mineiro o ator Ilya São Paulo, cuja missão será perseguir a tihosa vaca Pitanga. (MRC)